

Sentido de Ordenação no Velho Testamento

FREDERICO VITOLS

Desde a gênese do mundo, Deus estabeleceu a ordem nas cousas criadas e precisou a sua função e finalidade. Ceus e terra na compreensão do Universo. Água e porção sêca na gestação da Terra. Corpos inorgânicos e corpos orgânicos na contextura da natureza. Barro e espírito na formação da alma vivente. Homem e mulher na criação da raça. Atos lícitos e atos ilícitos no domínio da lei. Juizes e reis no govêrno do Estado. Deveres sagrados e deveres civis na ordem social. Sacerdotes e levitas no campo da religião. Profetas e homens de Deus na revelação divina.

Em tôda a parte do Velho Testamento vê-se o rigor e a exatidão com que são tratadas áreas, as mais variadas. Interessa-nos, também, conhecer o ponto de vista do Velho Testamento no que se refere ao “sentido de ordenação”. Como porém, a palavra, ordenação se relaciona com o espírito latino, é necessário achar o seu correspondente em hebraico. A idéia hebraica, que lhe corresponde, é a que está traduzida por “consagração”(1) e “unção”(2). Havendo,

entretanto, várias palavras hebraicas que traduzem a mesma idéia, é necessário que examinemos uma por uma e descubramos o seu sentido e a sua aplicação. São oito os vocábulos hebraicos. Todos êles verbos.

Definição e análise dos vocábulos.

1 — *Mashah* (ungir). Aparece no V. T., com as suas várias formas, cêrca de 128 vezês; e é verbo coeso na sua tradução: ungir, unguido, unção.

O ceremonial da unção surgiu oficialmente no V. T. com a constituição do povo hebreu em nação organizada, quando recebeu a sua “Constituição”, e cuja síntese está no Decálogo. Com advento do plano organizado de govêrno, vieram os titulares; e êstes, por sua vêz, se integravam nos mesmos, mediante o ato da unção (Ex. 28:41; ISam. 9:16 etc.). O rito da unção era antigo e geral; praticado pelos povos vizinhos e reconhecido pelo Israel (I R. 19:15 Is. 45:1). Jacó, já o praticara quando ungiu a coluna de Betel — ato, com que declarou a presença de Deus — chamou o lugar: “ca-

1) Ex. 19:22; 29:9; Lev. 8:33

2) I Sam. 10:1

sa de Deus”, e cultuou-o com seus votos (Gen. 28:18-22; 31:13).

No V. T. ungia-se tudo e todos que promoviam a justiça e a santidade do povo de Deus. Eram ungidos objetos,⁽³⁾ sacerdotes,⁽⁴⁾ levitas,⁽⁵⁾ anciãos,⁽⁶⁾ líderes,⁽⁷⁾ reis⁽⁸⁾ e profetas.⁽⁹⁾ Em alguns casos a unção dava-se por metáforas.

Havia, porém, uma cláusula rigorosa a respeito da unção. Os objetos e pessoas dedicadas ao serviço do tabernáculo, somente, podiam ser ungidas mediante o óleo sagrado, especialmente preparado para êsse fim (Ex. 30:23-31). Caso alguém usasse o óleo sagrado em unções estranhas, sofreria a penalidade de ser extirpado do povo (Ex. 30:33). Cabia aos levitas, da casa de Eleazar, zelar pela sua segurança (Num. 4:16).

Outros tipos de unção.

Em Zacarias 4:16, lê-se: “...ungidos do Senhor”. A expressão é metafórica. A tradução mais literal de “*ben-hayyatshar*” seria: “filhos do azeite” ou “os que brilham”.

O verbo *suk* (ungir) aparece nove vezes no V. T., mas a sua unção se refere ao uso cosmético e

medicinal de azeite (Rut. 3:3 e II Cr. 28:15).

Metáforas.

A unção no V. T., em alguns casos, se expressa por metáforas. Usando para isso palavras: óleo,⁽¹⁰⁾ espírito,⁽¹¹⁾ mãos⁽¹²⁾ e capa;⁽¹³⁾ conforme a pessoa, cargo e missão do ungido.

Com o passar do tempo, parece, que o sumo sacerdote tomava posse, não por meio da unção, mas por meio de “juramento”.⁽¹⁴⁾ Isso — no dizer dos judeus — para obrigá-lo a cumprir os costumes estabelecidos (Heb. 7:28).

Penetração.

A primeira pessoa ungida com óleo sagrado (símbolo do Espírito Santo) foi Arão, o protótipo de Cristo; e a última pessoa é o “Ungido do Senhor”, o Cristo profético (Dan. 9:24, 26).

Nôvo Testamento. No N. T. a unção sagrada se identifica com a descida do Espírito Santo, sobre a pessoa de Cristo, por ocasião de seu batismo (Mt. 3:16, 17).

O verbo hebraico *mashah* é traduzido para o grego coinê do N.T. por *chriô* e aparece em Lc. 4:18; At. 4:27; 10:38; II Cor. 1:21; Heb. 1:9.

3) Lev. 8:10

4) Ex. 28:41; 27:7; 40:13; Lev. 8:12

5) Num. 8:7-17

6) Num. 11:16-25

7) Num. 27:18-23

8) I Sam. 9:16; I R. 1:34, 39

9) I R. 19:16

10) Gen. 28:18; Zac. 4:16

11) Num. 11:25

12) Num. 27:23

13) I R. 19:19

14) Mishna, Yoma, I.5

2 — *Mala* (encher). Aparece cerca de 374 vezes no V. T. É um verbo versátil, pois é traduzido em 16 diferentes sentidos. O conceito: consagrar, consagração, e engaste, vem em 33 lugares. É expresso, êste conceito, especialmente por uma locução verbal idiornática *mala-yad* (encher a mão) que em *piel* (*mille-yad*) significa: privilégio, imposição, dever, ordenar, rito. O verbo substantivo, na forma masculina plural, *Milluim*, refere-se, apenas, a cousas dedicadas (consagradas) a qualquer finalidade.

Ao estudar as várias idéias do verbo *mala* e, particularmente de *mille-yad* (consagrar, ordenar), nunca se deve esquecer que a sua idéia básica é “encher”. Isso lançará muita luz na interpretação exata do sentido.

3 — *Qadash*, santificar, consagrar, dedicar, separar. É o verbo que tratando-se de “consagrar” — mais ocorre no V. T., cerca de 430 vezes. E mantém uma idéia interpretativa coesa; quase sempre, se traduz com o mesmo sentido.

Entretanto, alguns, como Baudissin, (15) sustentam que a idéia fundamental de *qadash* é “separar”. Outros, porém divergem.

A natureza do verbo *qadash* envolve mais estado que ato. Refere-se tanto a pessoas como a objetos. Intrínseco, é de efeito imanente (16)

e irreversível (17) (salvo, por cláusula especial). Quando é substantivo, significa “santo” e identifica-se com Deus (18). Estabelece princípios, (19) cria direitos (20) e obrigações (21).

Quando o *qadash* (consagrar) vem junto com o *mashah* (ungir), dá-se a ordenação de sacerdotes. E quando o *qadash* vem sozinho, dá-se uma simples consagração de uma cousa a Deus, sem qualquer outro rito; como na dedicação do templo de Salomão, cujo ato de consagração consistia, apenas, numa oração dedicatória e uma benção em adição aos sacrifícios (I R. 8:15 e. d.)

A diferença entre o verbo *qadash* (consagrar) e o verbo *Mille-yad* (consagrar) é sutil. Nêste, um privilégio é acrescentado à pessoa; naquêle, uma graça é assimilada ao eleito.

4 — *Nazar* (em nifal), abster-se, separar-se, devotar-se; (em hifil) consagrar. A forma substantivada, *neser* é traduzida por coroa, nazireado, nazir. Ocorre 34 vêzes no V. T.

As palavras: nazireado, consagração, separação, identificam-se entre si. Onde a VA usa nazireado a KJV usa separação e a RSV — consagração. *Nazar* refere-se, especialmente, a nazireus, pessoas que tomam voto; voto que envolve uma disciplina férrea nos hábitos

15) The Interpreter's Dictionary of the Bible. pg. 676 — 1962

16) Lev. 6:18, 27; Num. 16:37 etc.

17) Lev. 27:15; Num. 16:38 etc.

18) Lev. 11:44; 21:8; II R. 19:22; Sal. 71:22; Is. 1:4 etc.

19) Gen. 2:3

20) Ex. 29:1

21) Lev. 20:7

de comer⁽²²⁾ e no modo de tratar o próprio físico.⁽²³⁾ Nada tem, porém, o *nazar* com a consagração prôprimente dita; a não ser, que se refira a uma peça destinada — lâmina de ouro — para ser “coroa” (*nezer*) sagrada, com os dizeres: “Santidade ao Senhor”,⁽²⁴⁾ na mitra do sumo-sacerdote. Por ser peça devotada e ungida com óleo sagrado, tornou-se santa e intocável. Foi por esta razão que Davi mandou executar o amalequita que tocou na “coroa” (*nezer*) de Saul ungida e santa.⁽²⁵⁾ Pela mesma razão Davi, também, não tocou na coroa de Saul no deserto de Zife (I Sam. 26:11).

5 — *Hanak*, iniciar, consagrar, ensinar. Aparece 16 vezes no VT. Como verbo 5, e como substantivo 11 vezes.

O que a VA traduz por consagrar e ensinar, as versões KJV e RSV traduzem por dedicar e treinar.

Igual ao verbo *nazar*, não se relaciona diretamente com a ordenação de sacerdotes; se não, indiretamente, por meio de objetos consagrados⁽²⁶⁾ a serviço do tabernáculo, os quais ungidos, tornam-se santos. Comumente o verbo *hanak* significa dedicação de qualquer objeto, para qualquer finali-

dade, sejam casas particulares,⁽²⁷⁾ sejam muros de Jerusalém⁽²⁸⁾ ou imagens de reis.⁽²⁹⁾ *Hanak* é uma consagração que ensina mais a dar do que receber. É o verbo do segundo passo.⁽³⁰⁾

Para Fleiseher,⁽³¹⁾ o verbo *hanak* é originário do ato, “limpar a garganta” de uma criança recém-nascida — meio de purificação — para capacitá-la à participação do leite materno. Daí, a sua aplicação a qualquer ato que expresse iniciação.

Os guerreiros “consagrados” (dos mais capazes) de Ge. 14:14 são chamados de *hanik*; eram homens que possuíam um bom início — treino de guerra. Onde, provavelmente vem o Prov. 22:6, “Ensina (treina) o menino...”

6 — *Haram*, destruir, amaldiçoar, separar, consagrar, dedicar. O verbo e a sua forma substantiva, *herem*, ocorrem 90 vezes no V.T. e, a idéia que prevalece, é a de “destruição” (46 vezes).

Um objeto, animal ou pessoa separada do ambiente comum e entregue como oferta santa a Deus, para ser destruído em expiação, é *herem*. Corresponde ao grego *anátema*: “uma coisa dedicada a Deus sob maldição” (Deut. 7:26). Assim, como se usa a palavra *qadesh*

22) Num. 6:3

23) Num. 6:5

24) Ex. 39:30, 31

25) II Sam. 1:10

26) Num. 7:10

27) Deut. 20:5

28) Neem 12:27

29) Dan. 3:2, 3

30) Deut. 20:5

31) Levy Fleischer, “Neuhebr. Woerterb” II.206

(santificação) em relação a coisas positivas, consagradas a Deus, do mesmo modo, se usa a palavra *herem* (destruição) em relação a coisas negativas, consagradas a Deus. Os objetos — ofertas consagradas (*herem*) — quando não são queimadas, passam para o uso dos sacerdotes.⁽³²⁾ Campos consagrados (*herem*), tornam-se poses inalienáveis dos sacerdotes.⁽³³⁾ Pessoas consagradas (*herem*) devem ser mortas.⁽³⁴⁾ Cidades *herem*, são arrasadas e nunca mais reconstruídas.⁽³⁵⁾ Povos e nações *herem* sofrem o extermínio completo. ⁽³⁶⁾ Tudo isso, para preservar o povo de Deus da idolatria e da corrupção moral.

Depois do Exílio, o *herem* se suavizou. Confinou-se à exclusão do culpado da comunidade e ao confisco de seus bens. Mais tarde com ligeiras alterações, o *herem* se incorporou ao Novo Testamento.⁽³⁷⁾

A palavra *herem* não entra na ordenação dos servos de Deus. A não ser, para funcionar, profeticamente, como elemento de exclusão, para uma porção deles, que envergonham a causa de Deus.

Resumo dos verbos que tratam da consagração no Velho Testamento.

— O verbo *mashah* (ungir) é um verbo de “promoção”. Transforma plebeus em reis.

— O verbo *mille-yad* (encher a mão) é um verbo de “riquezas”. Enche a vida de privilégios e bens — a própria e a dos outros.

— O verbo *qadash* (santificar) é um verbo de “estado”. Santifica e santifica-se.

— O verbo *nazar* (devotar) é um verbo de “compromisso”. Cumpre-se os votos e os compromissos assumidos.

— O verbo *hanak* (consagrar) é um verbo de “continuação”. Ensina a dar o segundo passo; dar mais.

— O verbo *haram* (destruir) é um verbo de “fogo”. Ação profílica — queimar tudo o que for prejudicial.

Ordenação

A fórmula completa da ordenação de sacerdotes no Velho Testamento compreende a ação conjunta de três verbos: *mashahta* (ungirás), *milleta-yad* (capacitarás — ordenarás) e *qiddashta* (consagrarás) “...e os ungirás, capacitarás e consagrarás” (Ex. 28:14).

Ungirás é um beneplácito de Deus de que o homem foi aceito para a missão. (Imposição das mãos)

Capacitarás é o “encher a mão” do unguido com recursos necessários para a missão. (Entrega da Bíblia)

32) Num. 18:14; Deut. 13:16-17

33) Lev. 27:21

34) Lev. 27:29

35) Deut. 13:16

36) Jos. 11:12

37) Mat. 18:17; João 9:22; I Cor. 5:3-5 etc.

Consagrarás é a declaração de que o unguido é separado (santificado) para a obra santa do Senhor. (Oração da consagração)

Ritual de Ordenação. (Ex. 29 e Lev. 8)

— Postam-se Arão e seus filhos à porta da tenda da consagração (Ex. 29:4 e Lev. 8:3). — São lavados com água (Ex. 29:4 Lev. 8:6). — Abrão veste a roupa pontifical (Ex. 29:5-6 e Lev. 8:7-9). — O óleo sagrado é derramado sobre a cabeça de Arão. É a unção — a primeira unção de Arão, unção do sumo sacerdote (Ex. 29:7 e Lev. 8:12). Chegam os filhos de Arão e são vestidos de roupas sacerdotais (Ex. 29:8-9 e Lev. 8:13). — Moisés com o sangue do cordeiro toca o lóbulo da orelha direita e os polegares da mão direita e do pé direito de Arão e de seus filhos (Ex. 29:20 e Lev. 8:23-24. — Toma o sangue do altar e o óleo sagrado e o esparge sobre Arão e sobre seus filhos. É a unção de sacerdotes — e é a segunda de Arão, como de simples sacerdote (Ex. 29:21 e Lv. 8:30). — “As mãos cheias de Arão” (Ex. 29:24). (Todos êsses atos, ainda, são entremeados de imolações várias, ofertas movidas, unção do tabernáculo, do altar etc.)

— Sete dias de reclusão. Por sete dias ficam restritos à área à porta da tenda da congregação. Não podem sair. Durante êste período repetem-se as pragmáticas prescritas. Terminando o ciclo da reclusão, completa-se a ordenação (Ex. 29:30-37 e Lev. 8:33-35).

Sangue é o símbolo de vida; óleo sagrado, o símbolo do Espírito Santo.

Outras Ordenações

Em geral, o segundo verbo *mille-yad*, (encher a mão), está omissivo, embora seja subentendido (Lev. 8:12). Os dois verbos presentes: *mashah* (ungir) e *qadash* (consagrar) são inseparáveis e nêles se define a beleza da ordenação: “unção” — uma ordem divina exaltando o homem; “consagração” — um estado humano glorificando a Deus.

Embora não se mencionasse, diretamente, a unção em Ex. 19:22, tudo indica que a mesma se dera anteriormente, no ato da ordenação que, sem dúvida alguma era do tipo a que aplicara Jacó, à coluna de Betel, por ocasião de sua fuga para Padã-Arã (Gen. 28:18-22; 31:3). O que se pede em Ex. 19:22, é uma espécie de reconsagração — santificação.

Havia, porém, uma *ordenação espúria* de sacerdotes postiços, onde não havia nem unção (*mashah*) nem consagração (*qadesh*) de espécie alguma. Operava, apenas, o verbo *malle-yad* (encher, a mão) que os capacitava (ordenava) como sacerdotes (I R. 13:33). O *malle-yad* nestas ordenações espúrias consistia em oferecer um novilho e sete carneiros (II Cr. 13:9).

Na *ordenação dos profetas*, os mesmos recebiam sua investidura diretamente de Deus (Is. 6:8-9; 61:1). Eram unguídos, porém, em certos e determinados casos, quando, além, da sua missão específica, deviam exercer um outro mister, como no caso de Eliseu que, além

da missão de profeta, recebeu a ordem de matar (I. R. 19:16-17). O texto, todavia, nos faz supor que a unção de Eliseu não se deu por meio do óleo, mas sim, por meio de imposição da capa de Elias (sobre ele (I. R. 19:19). Ato, que se relaciona com a imposição das mãos sobre os levitas e Josué (Num. 8:10;27:18).

Na *ordenação dos reis*, apenas, aparece o verbo *mashah* (ungir). A vida espiritual desses “ungidos do Senhor” de um verbo só, não raro, descia ao nível sub-normal. Faltavam-lhes o *qodesh* (consagração-santidade). É o caso de Saul.⁽³⁸⁾

Na *ordenação dos levitas*, o símbolo da unção está no ato de “impôr as mãos” e a consagração no verbo *qadash*.

Na *ordenação dos setenta anciãos*, o símbolo da unção está no ato de “impor o espírito” e a consagração no “profetismo deles”⁽⁴⁰⁾

Na *ordenação de Josué*, o símbolo da unção está no ato de “impor as mãos” e a consagração nas palavras: “o homem em quem está o meu espírito”.⁽⁴¹⁾

Na *ordenação dos nazireus* não havia unção, nem durabilidade de missão. Consistia o nazireado de um voto, de “oferta a Deus”, para alcançar um fim qualquer, justo; e de viver durante o nazireado de acordo com as prescrições de Num. 6:1-21. Tomava e entregava o seu voto à porta da tenda da

congregação. Terminado o voto, voltava a ser o que era d antes.

Como o V. T. não estabelece a duração do tempo para nazireado a Mishna resolveu o assunto, estabelecendo que um tempo, o comum, seria de 30 dias, o outro, de 60, e o especial ia até 100 dias. O caso de Sansão e Samuel que eram nazireus por toda a vida, entende-se quando se sabe que não foram eles que tomaram o voto. Foram as suas mães estéreis (Jz. 13:3; ISam. 1:2,11). Cresceram, e Deus lhes confiou o juízo de Israel. Samuel, além de Juiz, ainda era sacerdote e profeta.

Implicações

1 — Para serem ordenados, os sacerdotes deviam preencher as seguintes condições físico-sócio-morais (Lev. 21:10-21):

— Ser descendente de Arão (Ex. 28:1) (Receber a chamada de Jesus Cristo).

— Não desgrenhar o cabelo; (Não ser do “iê, iê”)

— Isento de manchas no corpo; (Moral limpa).

— Não ser cego; (Ter preparo).

— Não ser coxo; (Firme na doutrina).

— Não ter nariz chato (rostro deformado); (Ser agradável).

— Não ter membros compridos demais; (Não passar dos limites).

— Não ter pé quebrado; (Andar honestamente).

— Não ter mão quebrada; (Prestativo).

38) I Sam. 9:6; 15:23

39) Num. 8:10-17

40) Num. 11:25

41) Num. 27:18, 23

— Não ser corcovado; (Não manhoso).

— Não ser anão; (Não mesquinho).

— Não ter belida no olho; (Visão clara).

— Não ter sarna; (Pacífico).

— Não ter impingens; (Não “fofoqueiro”).

— Não ter testículo quebrado; (Marido de uma só mulher).

— Não casar com repudiada; (Não amar heresias).

— Casar com virgem; (Amar a igreja).

— Lavar as vestes (Num. 19:10); (Santificar-se).

— Vestir vestes santas (Ex. 40:13); (Salvar por Cristo crucificado).

— “Ninguém... em quem houver algum defeito se chegara... para oferecer... o pão do seu Deus” (Lev. 21:21) (Ninguém com êstes defeitos poderá ser consagrado ao Santo Ministério).

2 — Deveres a exercer: — Cuidar do santuário e do altar (Num. 16:40; 18:5).

— Consultar a Deus mediante Urim e Tumim — somente pelo sumo sacerdote (Ex. 38:30).

— Ensinar ao povo os estatutos do Senhor (Lev. 10:11; II Cr. 15:3).

— Zelar pelo fogo do altar que não se apague (Lev. 6:12, 13).

— Providenciar o azeite para que a lâmpada esteja acesa continuamente (Ex. 27:20, 21). Ofertar diariamente dois carneiros, um

pela manhã e outro à tarde (Ex. 29:38-42). — Abençoar o povo (Num. 6:22-27).

— Ter os levitas a serviço do tabernáculo (Num. 8:19).

— Servir como juizes nos casos difíceis (Deut. 17:8 13). E mais outros.

3 — Receber os seguintes emolumentos para a sua manutenção: — O dízimo dos dízimos (Num. 18:26-28). — Os dízimos especiais (Deut. 14:28). — As cousas consagradas (herem) (Num. 18:14). — Os primeiros frutos de tudo; os primogênitos e o preço de resgate pelos primogênitos homens (Num. 18:12-17.) — Partes especiais das ofertas queimadas (Num. 18:18). — As ofertas sangradas (Num. 18:19; Lev. 7:7-10; 10:12:15). — O preço de resgate dos votos (Lev. 27). — Parte dos despojos de guerra (Num. 31:25-47) etc.

Conclusão

O sentido de ordenação no V.T. é de natureza teocrática e legal. Não ministério sagrado, a ordenação compreende uma ação conjunta de três verbos: ungir, capacitar e consagrar. *Ungido* — quando a pessoa é reconhecida oficialmente investida no cargo e recebe a autoridade; *capacitado* — quando lhe são providenciados os recursos necessários para poder produzir *consagrado* — quando é revestido de graça divina para exercer o ministério de santificação.

Abreviações:

VA (Versão — Ed — Revista e Atualizada).

KJV (King James's Version).

RSV (Revised Standart Version).

B I B L I O G R A F I A

B'bias:

T. M. Rud Kittel; LXX; Vulgata; RSV; KJV; VA (Ed. Rev. At.); e outras.

Concordâncias:

Mandelkern Conc. Hebr. — Chald.
 Englishman's Hebr. — Chald. Conc.
 Analyt. Conc. of the B. R. Young.

Enciclopédias:

The Inter. St. B. Enc. Eerdmans.
 The new Schaff-Herzog Enc. Baker.
 The Jewish Enc.
 The Interp. Dict. of the B.
 The Interp. St. B. Enc.
 Cycl. of the Biblical Lit. J. Kitto.

Comentários e Obras:

The Pen. and Haft. — J. H. Hertz.
 The Interpreter's Bible — Abingdon.
 The Expositor's Bible — W. R. Nicoll.
 The Religious Ideas of the Old Test. — W. W. Robinson.
 Ancient Israel — R. de Vaux.
 The Fait of Israel — H. H. Rowley.
 Dieva Svet. Nosl. V. D. — J. B. Cargel.